

As novas Mesas

O senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) e o deputado Paes de Andrade (PMDB-CE) estão sendo apontados como os prováveis vencedores das disputas pelas presidências do Senado e da Câmara. Ambos surgiram como candidatos independentes em relação ao Governo, que não teve força política para enfrentá-los e, por isso, apresenta-se como indiferente ao resultado. Não é bem assim.

Na Câmara o deputado Paes de Andrade é reconhecidamente um político com tendências esquerdistas. Durante o período revolucionário teve um comportamento altivo, participando de todos os movimentos em favor das liberdades democráticas e exercendo uma oposição não radical, mas de indiscutível independência. É comprometido com o Legislativo, de quem será, em qualquer circunstância, defensor aguerrido. O que poderá dificultar seu relacionamento com o Executivo.

O senador Nelson Carneiro chega à Presidência da Casa com 78 anos. Tem temperamento diferente. Em vez do ardor oposicionista usou, para manter-se amigo de todos e, ao mesmo tempo, independente em relação ao Governo, quer os da Revolução, quer o atual, a ironia, a sutileza. Chegou a inventar um personagem, Agapito Durão, para desmoralizar os governantes sem feri-los. Deverá manter, na presidência do Senado, esse estilo machadiano.

As duas Mesas que saem tiveram mais méritos do que falhas. A do Senado, presidida pelo senador Humberto Lucena (PMDB-

PB), foi bem superior à da Câmara, que, conduzida pelo deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), teve, no entanto, mais repercussão política. Em termos administrativos a do Senado, onde pontificaram Jutahy Magalhães (PMDB-BA) e Dirceu Carneiro (PMDB-SC), teve muito melhor desempenho. Não há dúvida, pois, na consagração futura da administração Humberto Lucena.

Há vários problemas imediatos para as duas Mesas, a começar pela reforma do Regimento. Senado e Câmara estão, ainda, muito presos a discussões teóricas, e a imagem dos políticos torna-se cada vez pior na opinião pública. A impressão dominante é de que se resumem ao funcionamento do plenário, quando isso não é verdade. A atividade nas Comissões, quase sempre esquecida pelos jornais, é, com frequência, do maior interesse público, porém não ganha a ressonância devida.

A única Comissão destacada no noticiário é a de Fiscalização, idealizada pelo senador Mauro Benevides (PMDB-CE) e presidida, com brilhantismo na Câmara pelo deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP) e no Senado pelo senador Carlos Chierelli (PFL-RS). Há, porém, quem deseje extinguir os dois órgãos, o que não se compreende, pois a função moderna do Legislativo é a fiscalização do Executivo. As duas novas Mesas terão não apenas de preservá-las, mas fortalecê-las em defesa do Poder Legislativo.